

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS

Bárbara Gasperini Zippert

Nº USP: 7974420

barbara.gasperini@usp.br



Disciplina: Literatura Latina: Historiografia ou Retórica/Oratória

Turma FLC1256-2017103

Docente: Prof. Dr. Adriano Scatolin

Principais contextos oratórios da Roma republicana

São Paulo

2017

Os principais contextos oratórios da Roma republicana eram o tribunal, a assembleia popular e o senado. Cada um desses contextos tinha função, local, público e temas específicos, como será descrito a seguir.



1. Tribunal

Os discursos eram feitos pelo acusador ou pelo defensor. O local era sempre o fórum ou ao ar livre, sendo o público pretores, júri ou corona. Os temas eram relativos a questões civis ou criminais (violência pública, extorsão, cidadania, lesa-majestade). Sua função era judicial.

2. Assembleia popular

Discursos apresentados por magistrados, que poderiam ser convocados ou intimados. O local poderia ser o fórum, ao ar livre ou a tribuna rostral. Era apresentado ao público romano e seus temas eram apresentações de propostas de leis, informes senatoriais ou política em geral. Nesse caso, a função dos discursos era deliberativa, porém sem tomada de decisão.



3. Senado

Esses discursos eram apresentados por senadores para senadores. O local era a Cúria ou templos e os temas poderiam ser legislação, política externa ou política em geral. A função era deliberativa.

Marco Túlio Cícero transitou por esses contextos discursivos e demonstrou todo o seu talento retórico e oratório sempre que se pronunciava. A seguir serão apresentados exemplos de discursos de Cícero em cada um dos contextos acima apresentados.

Tribunal - O exemplo d'A defesa de Murena

O discurso em defesa de Lúcio Licínio Murena ocorreu em novembro de 63 a.C., período do consulado de Cícero e paralelamente à conjuração de Catilina, um momento bastante delicado politicamente em Roma. Murena estava concorrendo ao cargo de cônsul e sofreu acusação *de ambitv*, ou seja, de corrupção eleitoral. A acusação foi composta por Sêrvio Sulpício Rufo, o jovem, Postúmio, Sulpício Rufo e Catão (os dois últimos sendo os

mais importantes e a quem Cícero se dirigiu com maior atenção). Havia três principais pontos na acusação: 1) A vida de Murena, que seria considerada inadequada para o cargo; 2) Murena não teria os méritos necessários para o cargo; e 3) Corrupção política. Do outro lado, a defesa de Murena foi feita por Hortênsio, Crasso e Cícero. As partes de Hortênsio e Crasso foram mais relativas à parte técnica da defesa, enquanto Cícero se concentrou, ao final da defesa, em tratar de forma mais ampla do assunto.

O discurso inicia-se com uma relação entre o contexto da eleição de Murena e o contexto do tribunal em que é acusado. Cícero relembra os auspícios e as preces dirigidas aos antepassados e aos deuses imortais durante as eleições, o que teria levado Murena ao cargo de Cônsul. Assim, no contexto do tribunal, aos jurados foi transferida a mesma responsabilidade de manutenção da salvação do povo romano e de todos os cidadãos, mantendo o Cônsul outrora eleito sob os mesmos auspícios e proteção dos deuses. Em seguida, Cícero faz a defesa de si mesmo, já que sua autoridade precisava ser defendida antes que pudesse defender Murena.

Uma das acusações, feita por Catão, referia-se ao próprio Cícero, alegando que este, por ter aprovado a *Lex Tullia*, não poderia estar protegendo alguém acusado pela lei que ele mesmo aprovara. Contudo, Cícero demonstra que é seu dever como Cônsul defender os interesses da República e que não cometia nenhum ato desonesto, pois Murena não havia cometido nenhum dos crimes de que estava sendo acusado. Portanto, não haveria razão para que a *Lex Tullia* fosse utilizada como obstáculo na defesa em questão. Assim, Cícero coloca-se como altamente ético e defende seu *ethos* e o de Murena.

No decorrer do discurso, Cícero utiliza-se tanto do tom jocoso quanto da ironia para dizer o que quer, porém não sendo ofensivo para os acusadores. Sua estratégia discursiva se dá, também, tanto pela repetição quanto pela ampliação dos argumentos, levando à conclusão de que Murena, de fato, estava sendo acusado injustamente, tanto quanto ele mesmo. Assim, Murena foi absolvido e assumiu o consulado em 62 a.C..

Assembleia Popular

Cícero considerava a assembleia popular “o maior palco do orador”. Nela, o orador tornaria-se mais eloquente do que em qualquer outra circunstância, dada a força imposta pela multidão. No entanto, a assembleia também era um local delicado em que deveriam-se evitar a qualquer custo as vaias, tendo-se, portanto, maior atenção ao discurso. Para Cícero, o bom humor e a espirtuosidade era as principais formas de se ter sucesso nesse contexto oratório.

No trecho Cic. *Man.* 1-3, Cícero procura despertar a simpatia do público através da exposição de seu passado humilde. Além disso, relembra que foi três vezes eleito primeiro pretor, o que reforça o fato de que a assembleia popular sempre o respeitou e dignificou. Esse recurso busca alcançar um vínculo forte com o povo e favorecer seu intento naquele momento, levando ao apoio popular.



Senado - Discurso sobre Marcelo

Esse discurso ocorreu após seis anos de ausência de discursos públicos por parte de Cícero. Tal fato é utilizado pelo orador para dar mais força ao seu intento de romper o silêncio para defender Marco Marcelo, enfatizando que o ato é nobre e que o homem deveria ser perdoado. Através de elogios estratégicos a César, Cícero vai pontuando as ações negativas do governante que levaram a República à trágica guerra civil.

O discurso como um todo é um agradecimento e uma exortação política a César. Cícero começa elogiando o governante, como pode ser observado no trecho abaixo:

A ninguém é dada tamanha riqueza de engenho, a ninguém é dada tamanha capacidade, tamanhos recursos para falar e escrever, que possa, não direi adornar, mas sequer narrar, Gaio César, teus feitos.

Grande parte do discurso é feita de forma a elogiar César, reverenciando sua clemência, medida, moderação e brandura, que só eram possíveis devido à sapiência de César. Contudo durante o discurso há sempre conjunções adversativas que procuram pontuar as ações negativas do líder, demonstrando que ele era o responsável pela situação da

República naquele momento e que deveria reconstruí-la de forma adequada aos interesses do povo (ou do que ele mesmo, Cícero, considerava o melhor).

Assim, esse discurso, ao mesmo tempo em que agradece o perdão a Marcelo, critica a ação de César através de elogios, podendo ser interpretado, também, como irônico.